ANO 12.º LISBOA – DOMINGO, 26 DE MARÇO DE 1933 N.º 3723

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0271, 2 9272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA INICIATIVA GENEROSA

A IDEIA DA CRIAÇÃO DE PARQUES INFANTIS

deve ser auxiliada pelas entidades oficiais

D. Fernanda de Castro

A generosa iniciativa da sr.ª D. Fernanda de Castro, e a que já nos referimos—Os Parques Infantis—está destinada a animar alguns sectores da sociedade lisboeta, que não deixará de acompanhar os esforços, e altruistico entusiasmo da ilustre escritora, cuja sensibilidade é tão bela como o seu talento.

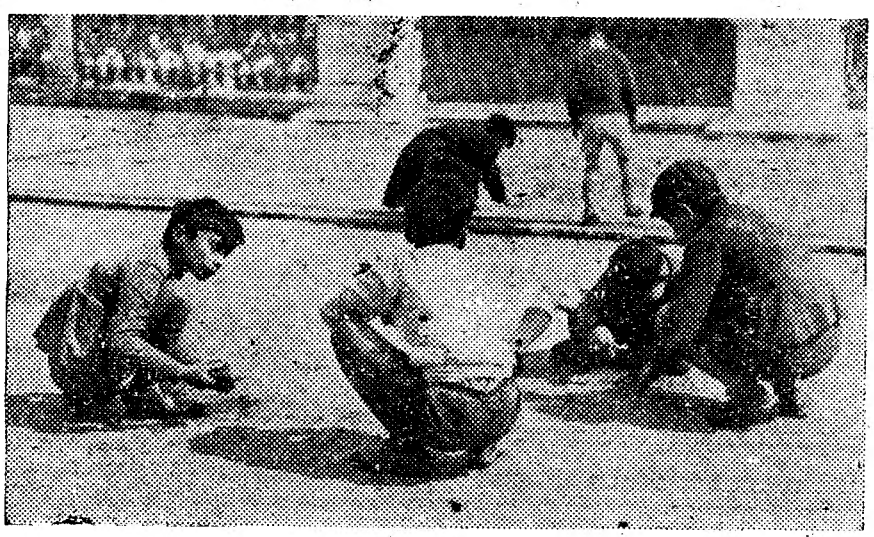
Lisboa está cheia de crianças que não frequentam escolas nem jardins; que, mercê da vida dos pais, ou do triste alheamento destes em questões de educação, vagueiam pelas ruas, «na vadiagem», ou nos ocios recreativos, paredes meias com essa vadiagem.

Jogam a bola de trapos, jogam o peão ou o beriinde, ou entretêm-se a seguir as caminhadas de homens feitos, com todas as tendencias para moral e socialmente as preverterem.

Os Parques Infantis têm um pensamento original tão simples quanto de boa indole civica: atrair as crianças, sobretudo as meninas, aos jardins que, em cada bairro, para tal sejam destinados pelo Municipio.

Brinquedos, jogos, livros adequados ás suas idades, serão os atractivos de que os Parques Infantis disporão.

A liberdade de folgar é fiscalizada por senhoras, e a esta educação indirecta das massas infantis será pela sugestão acrescido o estimulo para a instrução elementar.

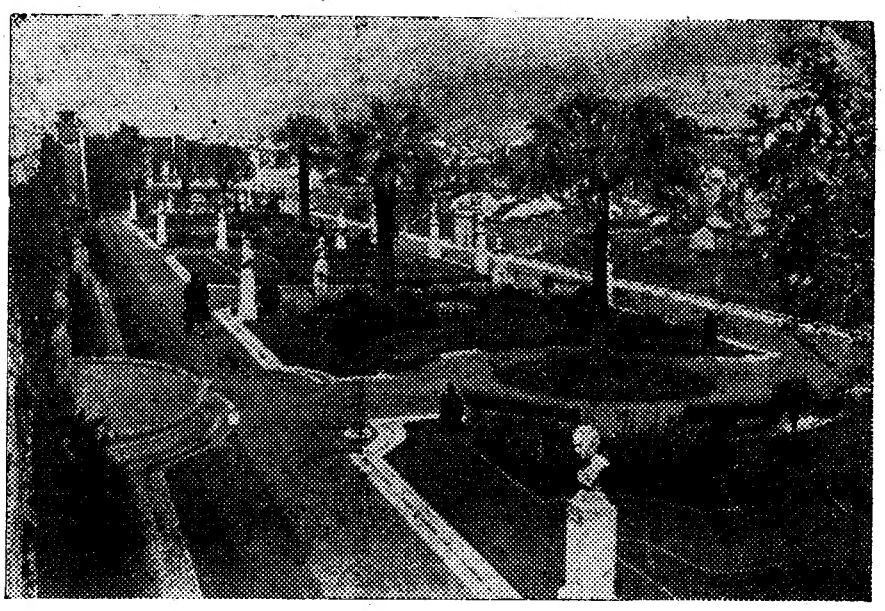


Os garotos que jogam o peão

Se é certo, como o «Diario de Lisboa» já disse, que a obra dos Parques Infantis não pretende, directamente, educar e instruir, não é menos verdade que por meios indirectos se chegará á mesma patriotica finalidade.

Salvar as crianças da rua, é o objectivo fundamental da ideia altaneira da sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro.

Em Lisboa os jardins—talvez com excepção do da Estrela—não são frequentados por crianças, e só aos domingos se animam um pouco. A primeira juventude prefere a rua ao jardim, porque a rua tem atractivos perniciosos que elas não surpreendem, e os jardins tem flores e ambiente que ninguem as ensina a compreender.

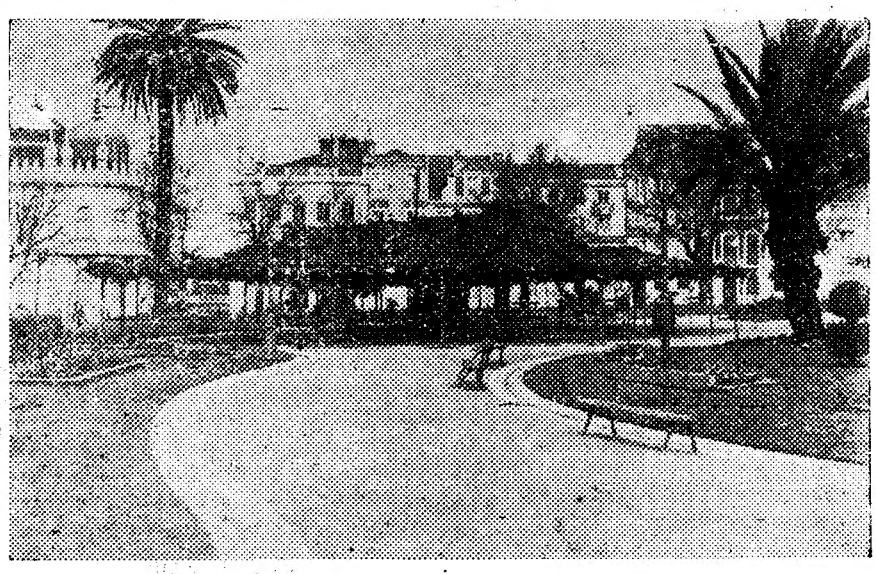


O jardim de S. Pedro de Alcantara

Confiamos em que a iniciativa se não estiole, por falta de carinho colectivo pela ideia ainda menina. Confiamos em que a Camara Municipal, autoridades, o proprio governo, além de todas as Juntas de Freguesia e instituições particulares de beneficencia, auxiliem já de começo aquela iniciativa.

Jardins tipicos que podem servir a Parques Infantis ha uma dezena deles em Lisboa, além de parques particulares ou trechos de hortos abandonados hoje.

O jardim de S. Pedro de Alcántara, na plataforma que fica sobranceira á Avenida, e o jardim do Principe Real, praça do Rio de Janeiro, são certamente daqueles que bem podem ser escolhidos para Parques Infantis, assim como o da Graça, o das Amoreiras, o Parque das Necessidades.



O jardim da Praça do Rio de Janeiro

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Devezas, D. Maria Antonia Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de ousa Coutinho Fernandes, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luiza Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Izabel de Lancastre Freitas, D. Maria Domingas Ferreira dos Santos e D. Maria Teodora Queiróga Torrinha.

A Caridade

No São Luis Cine

E' amanhã á tarde que se realiza no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada a anunciada «matinée de arte» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.a Duquesa de Palmela, e da qual fazem parte D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Berta Mauperrin Santos de Castelo Branco, D. Catarina de Vilhena de Sousa, condessa de Arge, condessa de Proença-a-Velha, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Maria da Assunção Schroeter Viana, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Izabel de Sousa Rego Campos Henriques, D. Maria Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Passos Pinto Morais Palmeiro, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara e D. Tereza de Orey Pinto Basto, cujo produto se destina a favor das Oficinas de S. José e da Sopa dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

O programa organizado com verdadeiro criterio artistico exclusivamente composto de musica da autoria da inspirada compositora sr.a condessa de Proença-a-Velha, é o seguinte: 1.a parte—a) «Salve Regina», poesia de L. Palmeiro, b) «Maria de Magdala», poesia de Cardoso dos Santos, c) «No Calvario», adaptação da sr.a condessa de Proença-a-Velha, canto pela sr.a D. Maria Luiza Vieira Lisboa, e côro. II.a parte—«Conferencia pelo ilustre clinico sr. dr. Carlos Santos (filho). III parte—a) «Vilancete» poesia de F. de Sousa (Seculo XV), b) «Rimance de Avalor» poesia do Bernardim Ribeiro, canto pela sr.a D. Maria Luiza Vieira Lisboa; a) «Vilanella» poesia de Sá de Miranda, b) «Leonor» poesia de Camões, canto pela sr.a D. Arminda Correia; «Baile do Terreiro» poesia de Gil Vicente, duetto pelas sr.as D. Arminda Correia e D. Maria Luiza Vieira Lisboa; «Aria Antiga» poesia de F. Rodrigues Lobo, canto pela sr.a D. Maria Amelia Cid; a) «Moduinha» (seculo XVIII), poesia de Bocage, b) «A vida» poesia de João de Deus, canto pelo sr. D. João Seabra da Camara; a) «A Sesta», poesia de Gonçalves Crespo, b) «Canção do linho», poesia de A. Lopes Vieira, canto pela sr.a D. Arminda Correia; a) «Cinzas», poesia de D. Maria de Carvalho, b) «Canção do luar», poesia de D. Maria Madalena Trigueiros Martel de Patricio, c) «Versos de Orgulho», poesia de Florbella Espanca canto pela sr.a D. Maria Amelia Cid; «Balada de Coimbra», poesia de Afonso Lopes de Almeida, canto pela sr.a D. Arminda Correia, e côro.

Os acompanhamentos ao piano e orgão, que foram cedidos pela casa Januario Nunes serão feitos respectivamente pela sr.a D. Sara Navarro Lopes e pelo sr. Candido de Carvalho.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Leonel da Silva, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

AGRADECIMENTO

Artur José Marques e Georgina Marques, e mais pessoas de sua familia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu muito querido filho Americo Marques.

S. CARLOS

Tel. 28245 A's 21 e 30

Ultimo domingo da comedia de grande sucesso

OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA

Desempenhada pelos artistas Iida Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Isidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa e Barroso Lopes

Sexta-feira, 31:
Mais um original português
A comédia de Lorjó Tavares

DIVORCIOS

A'manhã e depois não ha espectaculo

TEATRO E CINEMA

«Uma bela aventura»

Em ultima representação despede-se hoje a comedia «Uma bela aventura», a que Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Antonio Sacramento dão um desempenho artistico de requintado conjunto. Amanhã, não ha espectaculo a fim de se realizar o ensaio geral da comedia de Muñoz Seca, arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos, «Seja feita a sua vontade», que sobe á cena na terça-feira, 28.

Atrás do reposteiro

Os bailarinos da futura companhia de revistas do Avenida são um casal de artistas alemães, que se farão acompanhar de um grupo de «girls» da mesma nacionalidade.

—A brilhante e gentil actriz Maria Helena, recem-chegada do Porto com a companhia Lucilia-Aura Abranches, de que faz parte, enviou-nos os seus cumprimentos.

—O nosso compatriota Mario Pedro, delegado de uma empresa de Italia, fechou contrato, como director, com a bailarina «Rosita de España», para uma tournée áquele país, da qual farão parte outra artista e a Orquestra Palermo.

—Saiu hoje do hospital de Santa Marta, onde foi recentemente operado pelo dr. Francisco Gentil, o actor Abilio Baptista, agora em convalescença.

—O primeiro actor comico da companhia Brasileira que vai estrear-se no Coliseu é um português nascido em Celorico da Beira, donde partiu, aos oito meses, para o Brasil, com seus pais.

—Pelo falecimento de sua mãi, a actriz, Filomena Jacobetty, encontra-se de luto o camaroteiro do Teatro Avenida, sr. Arnaldo Arouca.

—Esgotou hoje completamente a lotação do Apolo a «matinée» ali realizada com a revista «A Festa Brava», repetindo-se á noite, em duas sessões.

—Projecta-se a realização, em moldes modernos, na proxima época de verão, de espectaculos de Opereta no Gimnasio, dirigido por um elemento artistico que Lisboa ainda não conhece.

—Terminaram hoje os espectaculos, no Avenida, a preços populares, da comedia «O Noivo das Caldas». Este teatro reabre quinta-feira para a recita de Brumilde Judice com a «Fedora», efectuando-se na sexta-feira a de Joaquim Almada com «O amigo do seu amigo».

—Chegam amanhã a Lisboa os artistas da companhia Luiza Satanela, que terminou ontem a sua temporada no Carlos Alberto do Porto, começando brevemente a ensaiar, para o Politeama, a revista «Cantiga nova».

—Regressam esta noite a Lisboa, no rapido, os artistas Lucilia Simões e Erico Braga, sendo que este ultimo acaba de efectuar uma curiosa combinação com um empresario de categoria, segundo a qual terá de realizar, este verão, um personagem superior, dentro de uma peça que está sendo escrita para o efeito.

—Efectua-se depois de amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, pela companhia do Variedades, a estreia do «vaudeville», «O' Costa, vai-te matar!»

—Regressam amanhã a Lisboa, vindos do Porto, os empresarios, José Loureiro, Antonio de Macedo e Alberto Barbosa.

—No Politeama realiza-se hoje, em duas sessões, a preços populares, o ultimo domingo da brilhante carreira da opereta «A Viela dos Gatos».

—O actor Joaquim Almada destina uma parte do produto da sua recita, que se realiza no Avenida, na proxima sexta-feira, á Caixa de Beneficencia da Casa Pia de Lisboa, onde foi educado e a qual dedica toda a sua ternura.

—Há um grande entusiasmo pela estreia, na proxima quinta-feira, no Coliseu, da Companhia Brasileira de Revistas Modernas, que pela primeira vez nos visita.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«A bela aventura».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A viela dos gatos».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 0 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

"OLIMPIA CLUB,,--

Amanhã, 27 Estreia sensacional de

Mercedes Clemente

Bailarina frivola e excentrica contratada directamente em Madrid.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

HOJE—A's 9 1/4 em ponto—HOJE

Ultima representação da comedia em 3 actos de Flers et Caillavet e Et. Rey

Uma Bela Aventura extraordinaria criação de Adelina Abranches

3.a feira, 28—1.a representação da comedia em 3 actos de Muñoz Seca adaptação de Lino Ferreira SEJA FEITA A SUA VONTADE

com Adelina Abranches e Nascimento Fernandes nos principais papeis

ULTIMO DOMINGO

NO

POLITEAMA

EM DUAS SESSÕES

Despedidas da opereta

A Viéla dos Gatos

Ordem dos advogados

O Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados deliberou, na sua ultima sessão, cumprimentar o novo presidente do Conselho Geral da Ordem, dr. Barbosa de Magalhães; delegar no seu presidente a representação do Conselho para tratar, juntamente com o presidente do Conselho Geral, da solemnização do centenario do Codigo Comercial de Ferreira Borges; nomear delegado do Conselho Distrital junto do Conselho Geral, para a realização da sessão solene de homenagem aos advogados e homens do fôro do Brasil, actualmente em Portugal, o vogal do Conselho, dr. Ricardo Mota.

O trafico de brancas

Os agentes Paulitos e Felisberto procederam durante o dia de hoje a varias deligencias para descobrir o paradeiro de varias mulheres que se dedicam ao trafico de brancas. Aquele individuo de nome Carlos Silva que ontem foi preso e se encontra incomunicavel nos calabouços do Torel dedicava-se no recrutamento de mulheres, que depois enviava para Lisboa, recebendo as pessoas que as arranjavam a gratificações de 100$00 e 50$00 por cada uma.

Amanhã deve efectuar-se a prisão de algumas mulheres que se dedicavam ao repugnante negocio. Os presos vão ser todos enviados para o Porto, por onde correm as investigações sobre o caso.

Na Casa do Algarve

Realizou-se esta tarde, na Casa do Algarve, a sessão solene para a posse dos novos corpos gerentes.

Usaram da palavra os srs. dr. Correia Ribeiro, coronel Correia dos Santos, presidente da nova direcção, e tenente Mateus Moreno, que exaltaram a actividade da Casa do Algarve e os seus serviços á causa dos algarvios e daquela provincia.

Ficaram assim empossados os novos corpos gerentes, presidindo a assembleia geral o general sr. Teofilo da Trindade e ao conselho fiscal o comandante sr. Macedo e Brito.

Foi depois servido um «Porto de honra», seguindo-se um baile ate ao fim da tarde.

Um incidente em S. José

Deram-se hoje varios incidentes no hospital de S. José com as familias dos doentes, por motivo dos enfermeiros das respectivas enfermarias não permitirem que cada doente fosse visitado por mais de cinco pessoas, Na enfermaria de Santo Antonio, o caso indignou por tal forma as pessoas que aguardavam a hora da visita, que resolveram entrar todos de roldão na referida enfermaria, onde tinham pessoas de familia e amigos, conservando-se ali até terminar o tempo marcado para a visita e não se tendo registado qualquer outro incidente.

Partido Socialista Português

Na sua primeira reunião, a nova secretaria do Partido Socialista inscreveu no registo partidario 39 novas agremiações, tendo aprovado tambem 48 novos filiados.

Continua a acentuar-se na vida do Partido a captação das massas operarias, que foram a quasi totalidade das novas filiações. Os 48 inscritos na ultima reunião distribuem-se pelas seguintes profissões:

5 metalurgicos, 2 professores, 1 cordoeiro, 6 empregados no comercio, 4 sapateiros, 6 rurais, 3 tecelões, 1 marceneiro, 4 carpinteiros, e 1 serrador, 1 barbeiro, 4 ferroviarios, 3 padeiros, 5 maritimos e 2 estudantes.

DESASTRE OU CRIME?

Foi reconhecido esta tarde, no banco do hospital de S. José, por Leopoldina da Conceição Lobo, residente na rua Maria da Fonte, 23, 2.º, aquele individuo que ontem foi encontrado caído e sem fala, em Vila Viçosa, e que apresenta um ferimento grave na cabeça.

Ignora-se, no entanto, se morreu em consequencia de desastre ou se houve crime.

Trata-se de Antonio Caras, de 55 anos de idade trabalhador, natural de Aviz, distrito de Portalegre.

A policia de Vila Viçosa procede a averiguações.

Vida artistica

O juri de admissão dos trabalhos destinados á 30.ª Exposição oficial de Belas Artes resolveu admitir as obras apresentadas, com excepção de 41 quadros e 10 esculturas.

Ainda não está marcado o dia da inauguração, que devera ser na primeira semana de abril proximo.

Caído na via publica

Aquele individuo que ontem foi encontrado na Calçada da Estrela caído e sem fala, e que foi conduzido para o hospital de S. José, foi hoje identificado. Trata-se de José Joaquim Gonçalves, de 33 anos, descarregador, residente na rua Maria Pia, 8, loja.

Vinhos VALENTE COSTA

Porto Velho n.º 100

Telefone 2 5429

O triunfo altisonante do APOLO

é o caso do dia, através da revista mais colossalmente grande que Lisboa tem visto

A Festa Brava

CONDES
MILADY
Continuação de
Os 3 mosqueteiros

A Cidade

CERVEJA CHRISTAL
do Porto
Grande Premio de Honra na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

No dia 19 realizou-se o plebiscito sobre a nova Constituição politica da Republica.

Durante esta semana os jornais publicaram os resultados das varias assembleias e secções de voto, tanto da capital como da provincia.

Nos termos da lei reguladora do acto plebiscitario realizam-se hoje, pelas 9 horas, nas camaras municipais das sédes dos distritos, as assembleias de apuramento.

Nas assembleias distritais de apuramento serão lavradas três actas, que terão o seguinte destino: uma ficará em poder da Camara Municipal da séde do distrito; outra será enviada á direcção geral de administração Politica e Civil, e, a terceira será remetida á assembleia geral de apuramento, que, como noticiámos, se reune no proximo domingo, pelas 9 horas, na sala do Conselho de Estado do Ministerio do Interior, e cujos trabalhos têm de ser encerrados, impreterivelmente, no dia 9 de abril.

A assembleia geral de apuramento é formada pelos srs. dr. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que dirigirá os trabalhos; dr. Francisco Henrique de Gois, procurador geral da Republica, e dr. Martinho Simões, director geral de administração politica e civil do Ministerio do Interior, que serão os secretarios, e dr. Nunes da Rica, procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, e um desembargador da Relação a nomear pelo sr. ministro da Justiça, que servirão de escrutinadores.

O governo forneceu á imprensa as seguintes notas:

«Pelos apuramentos feitos até á uma hora (de segunda-feira, 20) verifica-se que é superior a 60 por cento a percentagem das listas entradas em todo o país favoraveis á Constituição, sobre o total dos eleitores recenseados. A percentagem das listas entradas, contrarias á Constituição, é inferior a 5 por cento. Segundo os resultados até agora aprovados, o numero de listas entradas a favor da Constituição é superior a 20.000 em Lisboa e 12.000 no Porto, havendo, respectivamente, 1.300 e 500 votos contrarios».

«Em 1925, o total de listas entradas em Lisboa, com luta renhida entre todos os partidos, incluindo os monarquicos, foi de 22.912.

Para aprovação da nova Constituição entraram 21.728, sendo ainda certo que em 1923 entraram nas urnas 17.129.

O partido mais votado em 1925, conjunção republicana-socialista, obteve apenas 9.940 votos.

O numero de listas entradas agora a favor da nova Constituição foi de 20.317.

Na luta de 1925, a percentagem dos votos da conjunção republicano-socialista sobre o total dos efeitores foi de 17,25 por cento; nas eleições de 1928 (eleição general Carmona para Presidente da Republica) foi de 24,4 por cento; ao passo que a percentagem dos votos expressos a favor da Constituição foi de 31 por cento.

Nos termos da lei eleitoral, devem, porém, contar-se como favoraveis os votos dos abstencionistas, o que eleva a percentagem dos votos favoraveis sobre o numero dos inscritos a cêrca de 95 por cento».

Na segunda-feira, 20, os membros do governo foram á cidadela de Cascais, apresentar cumprimentos ao sr. general Oscar Carmona, por ter sido aprovada a prorrogação, por mais dois anos, do seu mandato de Presidente da Republica.

O sr. presidente do Ministerio aproveitou o ensejo para informar o Chefe do Estado da forma como decorreu, em todo o pais, o acto plebiscitario.

* * *

O sr. ministro do Interior concedeu ao «Diario de Noticias» uma entrevista em que afirmou:

«Considero o dia de ontem como um dia de gloria para a Ditadura. O governo está satisfeito, agradecido a todos os que, pelo seu esforço e pelo seu civismo, concorreram para tão brilhante exito. Porque o resultado do plebiscito sobre a Constituição é tal, que não pode deixar de ser considerado como a consagração plena e definitiva desse Estatuto.

«Em primeiro lugar foi absoluta a ordem e a tranquilidade com que o acto decorreu em todo o país. Não se registou o minimo incidente. Não recebi qualquer telegrama de reclamação. Em segundo e ultimo lugar porque foi perfeita a legalidade das operações, decorridas sob uma apertada fiscalização dos adversarios, fiscalização que, devo dizê-lo tambem, o governo por forma alguma entravou.

«O governo, em resumo, conseguiu, e nisto se resume a sua vitoria evidente e indiscutivel, mobilizar mais de 60 por cento dos eleitores. Ha-de haver quem pretenda que as abstenções são tidas como manifestações contra a Constituição. E' tão absurdo isso, que seria até injuriar a inteligencia do publico, repetir tais conjecturas.

«Em todas, todas as eleições ha sempre uma percentagem relativamente grande de abstenções. E maior, como se compreende, nos grandes centros populacionais. Pois, em tempos, não obstante o interesse resultante de acesas lutas partidarias, ela atingiu por vezes, em Lisboa, mais de 60 por cento dos eleitores inscritos. E ninguem se lembrou de tirar disso uma tão peregrina ilacção. Agora, os abstencionistas sabiam a consequencia legal do seu retraimento. E' ilogico, portanto, da abstenção tirar uma ilacção assim. Porque é manifesto que muitos e muitos dos abstencionistas o foram conscientemente. E foram-no, porque estavam certos de que, dessa forma, aprovavam o Estatuto.

«Mas encaremos o estolido absurdo... Pois, mesmo assim, nós só teriamos, em face dos resultados até agora colhidos, que a vitoria da Ditadura está assegurada por muitas dezenas de milhares de votos. Porque temos de admitir que entre os abstencionistas ha um numero notavel de ausentes, visto que se trata dum recenseamento que tem já quasi dois anos. Temos ainda de admitir que, especialmente nos grandes centros, ha uma forte massa de indiferentes, a tudo o que não seja ocupações de sua vida ou seus divertimentos. E temos de admitir, sobretudo, que muitos amigos nossos ou simpatizantes não foram ás urnas por não julgarem necessario o seu voto de presença. Vê-se, pois, que apenas uma pequena parte dos votos pertencerá aos inimigos da Constituição.

«Digo «pertencerá», porque, em realidade, não é certo que pertença. Porque só entraram nas urnas alguns, poucos, milhares de votos contrarios. E isso faz presumir que a tão falada abstenção dos adversarios deve ter sido estrategica simulação para encobrir um desastre provavel... e que se deu».

* * *

Na quarta feira, 22, o sr. ministro do Interior proferiu, na séde da União Nacional, em discurso de agradecimento ao povo português, em volta do resultado do plebiscito.

Disse o sr. dr. Albino dos Reis:

«O governo, legitimamente satisfeito com o triunfo que a Ditadura obteve, agradece a todos os portugueses que para ela contribuiram e a corporação que lhe prestaram. Assegura-lhes que cooperaram num dos actos mais notaveis da vida politica da Nação: a evolução progressiva desta, nas directrizes que a historia lhes imprime; o desenvolvimento tranquilo das suas forças economicas, intelectuais e morais; a realização gradual duma melhor justiça e de uma melhor solidariedade entre todas as classes que a compõem, tudo isso depende do funcionamento do novo sistema politico e observancia dos principios e deveres na Constituição consagrada. Tudo isso vós, soldados da vitoria de 19 de março, quizestes afirmar no acto solene desse dia glorioso. Fica bem notado o vosso gesto magnifico, a cuja firmeza o governo corresponderá, deduzindo dele o grande imperativo que ele comporta: de defender com igual firmeza a Constituição que votaste, isto é, aquele patrimonio que principios politicos e de administração publica, de realizações materiais e de prestigio nacional, que a ditadura adquiriu para a Patria, procurando realizar a nobilissima intenção e patriotismo com que a força armada fez o movimento de 28 de maio.

«Deveis aproximar, no vosso espirito, as duas datas ambas gloriosas, ambas benéficas para a Nação, 28 de maio e 19 de março. A primeira inaugura a ditadura; a segunda organiza as suas conquistas, assegura-lhes perpetuidade, continuação indefinida, abre uma aurora de paz na politica portuguesa, e, assim, de prosperidades de toda a ordem. Repito, cumpriste um dever importantissimo: o Estado Novo, a Nova Republica—podem contar convosco. E convosco terão de contar, em todas as emergencias, os inimigos da Nação».

* * *

Damos a seguir a opinião de alguns dos jornais da capital sobre o significado do plebiscito.

Diz a «Revolução»:

«A nova Constituição foi votada por grande maioria. A votação teve um alto significado: o apoio que a Nação deu á Ditadura, assegurando a continuidade até á realização total do que queremos».

* * *

Palavras de «A Voz»:

Era submetida ao voto a nova Constituição, elaborada pela ditadura, corpo da sua doutrina politica e sumula das futuras normas constitucionais do Estado.

Os que reconhecem o valor da sua obra governativa aprovariam o novo diploma, quer por voto explicito, quer pela abstenção, que a lei declarara ser-lhe equivalente, como na Alemanha quando se votou a Constituição de *Weimar*.

Em todo o pais e segundo os resultados conhecidos, ainda incompletos, houve apenas cinco por cento de rejeições.

E note-se que entre esses votos de rejeição pode haver os que representem discordancia da doutrina da Constituição sem implicarem a condenação da ditadura, assim como entre os aprovativos se acham muitos que abstraíam da discordancia de doutrina para darem assim apoio á situação, de acordo com o interesse nacional na hora presente».

Do mesmo jornal, em artigo do seu director:

«Poderia um eleitor afecto á situação, mas que discordasse de alguns preceitos do diploma constitucional, dar-lhe a custo o voto favoravel. Desde, porém, que a abstenção não enfraquecia a votação a favor, é natural que usasse do meio legal que se punha á sua disposição.

Desses fui. Abstive-me de votar e creio que em muito boa companhia me encontro»

Do «Diario da Manhã»:

«Votou-se o projecto da Constituição, o que quere dizer que aqueles que defendem o 28 de maio viram aceitas pela Nação as ideias e os principios nela consignados depois de seis anos de lutas, de reformas e de realizações.

Desde o momento da aprovação em diante, ninguem que se diga da situação pode formular outros sistemas, outros principios.

Qualquer atitude contraria significaria desordem e perturbação... capricho ou despeito.

Ha sempre quem diga que a revolução ainda não está feita... e porque julga que só salva a que leva o dogmatizante ao poder.

Aderiste agora a Hitler?

E amanhã a quem aderes?».

* * *

O «Diario da Manhã», em artigo intitulado «Tudo pela nação», escreve:

«Votada a Constituição, o programa da politica nacional é só um. A acção obedecerá ao pensamento, aos principios consignados no estatuto constitucional. Não ha partidos, não ha grupos, não ha facções,—ha só a Nação constituida por portugueses que ajustarão as suas aspirações, os seus actos e, até, os particularismos das suas doutrinas politicas e sociais, ás directrizes superiores do imperativo da vontade nacional expresso claramente no plebiscito do dia 19.

Que indicou esse plebiscito?

Isto simplesmente:—a nação aprova e sanciona a politica nacional da ditadura e quere a sua continuação, com o apoio do Exercito e sob a orientação segura, honesta, moralizadora do sr. presidente do Ministerio. Até quando? Até se consumarem as reformas indispensaveis da administração publica, dos costumes, da mentalidade portuguesa, da economia e da instrução, da ordem juridica e social. Até se consumarem e consolidarem!

Esta é a vontade da Nação, manifestada através dum plebiscito livre e honesto. Esta é a normalidade constitucional que o povo quere e impõe.

Todos os que defendem os principios do Estado forte, da Nação organizada segundo a tradição historica e as exigencias superiores da Civilização, hão de submeter-se a uma disciplina de acção e pensamento, vinda de cima, imposta pela autoridade, Os outros, aqueles que sempre estiveram contra a Nação, que defendam interesses ou doutrinas contrarias á existencia da Nação, porque se colocam fora da lei, serão compelidos, a bem ou á força, a respeitar a ordem constitucional estabelecida. Organizações extremistas, revolucionarias ou partidarias, são elementos de desordem politica e social que a todo o custo se terão de reprimir, em obediencia ao direito de defesa do Estado e das instituições que o regem. Não ha liberdade contra a Nação. A regra é sempre a mesma, e, hoje expressamente definida em artigos de lei: nada contra a Nação, tudo pela Nação!».

* * *

Informa o mesmo jornal, em telegrama de Coimbra datado de 22:

«Esteve ontem, á noite, nesta cidade, com curta demora, o sr. presidente do Ministerio, que veio de visita ao seu amigo sr. dr. Serras e Silva.

O sr. dr. Oliveira Salazar retirou para Lisboa no «rapido» da noite.

Raposas
A sr.ª chic que quizer comprar uma linda raposa deve primeiro visitar a
CASA ANÃO
Rua dos Fanqueiros, 376 2.º
Entrada pela Capelista

Armazem de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Limitada
Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
Papeis — Estofos — Decorações
Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

UMA NOVA TENTATIVA DE ESPOLIAÇAO?

MUSSOLINI DESMENTE OS BOATOS QUE CORRERAM

acêrca da partilha das nossas colonias

O Govêrno português tranquiliza a opinião publica

São já do dominio publico os boatos de que se fez eco uma parte da Imprensa francesa acêrca duma premeditada partilha das colonias portuguesas entre a Italia e a Alemanha, preço por que estes dois paises estariam dispostos a comprometer a sua assinatura num pacto de segurança e de equilibrio europeu.

Foi o «Daily Herald», de Londres, que revelou um dos pontos do projecto apresentado por Mussolini a MacDonald, segundo o qual o Duce teria proposto ao primeiro ministro inglês um ajuste para a partilha das colonias portuguesas entre a Italia e a Alemanha. Acrescentava o mesmo jornal que sir John Simon, ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, fizera suprimir do texto do projecto a frase que se referia a uma acção comum das quatro potencias, num plano colonial.

O «Echo de Paris» e outros jornais franceses confirmaram as informações do «Daily Herald», ao mesmo tempo que a Reuter desmentia esses boatos, reproduzindo as palavras tranquilizadoras que MacDonald proferira sobre o assunto na Camara dos Comuns.

Posto ao corrente do que se premeditava, o governo português poz-se em comunicação com os nossos reprcsentantes diplomaticos em Roma, Paris e Londres, tendo colhido elementos que o habilitaram a fornecer á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Apareceu em jornais estrangeiros a noticia de que, no acôrdo proposto em Roma ao chefe do governo inglês, se teria feito alusão a qualquer plano que envolveria as colonias portuguesas.

O governo está habilitado, por declaração do presidente do Conselho de ministros de Italia, sr. Mussolini, recebida por intermedio do ministro de Portugal em Roma, a informar que nenhuma alusão foi feita ás colonias portuguesas no referido projecto de acôrdo, o qual tambem não contem nenhuma clausula referente a politica colonial.

Esta comunicação foi acompanhada da segurança da lealdade e amizade da Italia, e do interesse pessoal do chefe do governo italiano de estreitar relações com o governo português».

Escreviamos ontem, numa local que não chegou a ser publicada, que a nossa diplomacia não pode deixar de seguir atentamente as negociações que se iniciaram em Roma para a assinatura dum pacto de segurança em que seriam chamadas a colaborar a França, a Italia, a Alemanha e a Inglaterra.

A simples noticia, colhida com pouca simpatia nos circulos franceses, de que as pequenas potencias ficariam á margem dessa especie de directorio europeu constituido pelas quatro grandes potencias europeias, causou alarme, sobretudo entre os paises da Pequena Entente, cujos interesses ficariam á mercê dessa nova coligação, em que o grupo Alemanha-Italia constitui para eles um perigo iminente.

Não foi menos inquietante, apesar das palavras tranquilizadoras de MacDonald, o efeito produzido pelas negociações de Roma nos pequenos paises da Europa Ocidental, que até aqui confiavam na defesa dos seus interesses dentro do quadro e do espirito da Sociedade das Nações, e que, no caso de se assinar um pacto entre as quatro grandes potencias, podem ter o legitimo receio de que a sua voz não se faça ouvir neste concerto internacional de que eles seriam apenas o auditorio passivo e resignado, sem o direito de patear quando não lhes agradasse o concertante.

— Nenhum país, declarou no entanto MacDonald, deve mostrar nervosismo ou receio em face das negociações de Roma. As grandes nações não pretendem impôr uma solução. O mundo tem necessidade de uma colaboração internacional. Tanto em Genebra como em Roma, fomos europeus, e mais do que europeus, universais. E' preciso, primeiro que tudo, restaurar a confiança, porque sem ela não pode haver desarmamento.

O primeiro ministro inglês afirmou que as negociações tiveram por base um projecto italiano, que prevê naturalmente a revisão dos tratados. E acrescentou:

— Durante as negociações, não passou pelo nosso espirito a ideia de «impôr» uma solução seja a quem fôr. Todas as nações interessadas serão postas ao corrente dos problemas que se discutiram. Nenhuma delas se poderá considerar lesada.

Queremos acreditar, em face das declarações categoricas que o governo português tornou publicas, que o perigo duma espoliação pura e simples das nossas colonias se considera afastado, ou não chegou mesmo a existir. Regosijamo-nos com o facto, embora ele nos tenha trazido mais uma desilusão amarga sôbre o valor de certas amisades internacionais em que costumamos confiar demasiadamente.

* * *

A historia das tentativas ultimamente feitas para a partilha das nossas colonias anda nos livros de memorias, de militares ou diplomatas, cujo aparecimento a Grande Guerra justificou.

Podemos considerar, na sucessão dessas tentativas, sempre votadas a um insucesso estrondoso, duas fases: uma de negociações secretas de chancelarias, correspondente ao periodo que antecedeu 1914; e outra em que, depois de Versailles, as ambições de algumas potencias se revelaram em termos de provocar a repulsa geral dos países que pensam na paz e a querem através de tudo.

Como se sabe, só as primeiras chegaram a representar para nós um perigo sério; as outras, pelos termos em que se esboçaram e desenvolveram e tambem pela posição especial criada pelo intervencionalismo português, nunca chegaram a atingir entre nós proporções justificativas de inquietação.

Por isso nos parece oportuno recordar as condições em que, antes da guerra, algumas nações poderosas da Europa procuraram entender-se sobre a base duma possivel divisão dos nossos dominios de além-mar.

Por duas vezes, em 1898 e 1912 a Alemanha e a Inglaterra trataram o assunto em termos já suficientemente revelados. A Alemanha de Guilherme II constituia então um motivo de inquietação permanente. Era, por isso, necessario dar-lhe alguma coisa que tranquilizasse os seus desejos de expansão e diminuisse a sua voracidade.

Da tentativa feita em 1898 dá conta, melhor que ninguem o principe de Bulow nas suas memorias.

No verão desse ano, conta o antigo chanceler germanico, ele Bulow, de acordo com o seu embaixador em Londres, conde de Hatzfeldt, pretendia entender-se com a Inglaterra a proposito das questões africanas.

Ao mesmo tempo que procurava esse entendimento concreto e de consequencias imediatas no terreno africano, Bulow desejava avaliar da boa vontade das esferas diplomaticas inglesas em relação á Alemanha.

Efectivamente, asseguram-no as memorias do antigo chanceler alemão, assinou-se um acordo entre as duas potencias no mês de outubro de 1898. Segundo esse acordo, o porto de Lourenço Marques caberia aos ingleses, as colonias da Africa Ocidental aos alemães, e a ilha de Timor seria dividida por ingleses e alemães.

O acordo diplomatico estabeleceu-se em termos tais, que o imperador da Alemanha podia telegrafar ao chanceler, saudando-o com satisfação pelo seu belo trabalho e pela habilidade com que conseguira levar a Inglaterra a ceder aos seus desejos.

Mas as coisas na Europa complicaram-se. A ambição excessiva dos alemães inutilizou o seu efemero Aricunzo diplomatico.

Insistindo em construir e manter uma grande esquadra, a Alemanha não conciliou finalmente as boas graças da Inglaterra.

Até que chegámos a 1912. A hipotese duma partilha das colonias portuguesas volta a ser encarada. O barão de Beyens, ministro da Belgica na côrte alemã, conta no seu livro «Dois anos em Berlim», por uma forma pormenorizada, como decorreram nessa altura as negociações.

Como em 1898, conta o diplomata belga as negociações entaboladas em 1912 concluiram por uma convenção secreta.

Dada a sua posição especial na capital alemã, o barão de Beyens, representante duma pequena potencia com grandes interesses em Africa, procurou saber o que havia, tendo-se encontrado na presença de desmentidos categoricas e de recusas delicadas a fornecer quaisquer indicações.

Isso não impediu a sua declaração categorica de que ingleses e alemães, em 1912 como em 1898, haviam concluido por convenções secretas, e não impediu a publicação dos depoimentos do ministro dos Estrangeiros inglês, Edward Ereye e do embaixador alemão em Londes, principe de Lichnowsky.

Uma manifestação

O secretariado geral do Nacional Sindicalismo convocou os seus filiados e todos os portugueses de boa vontade a comparecerem amanhã, pelas 18 e 30, em frente da embaixada de Inglaterra.

O PLEBISCITO

Verificou-se hoj

das assembleias d

A fim de verificarem os resultados do plebiscito de domingo, reuniram-se hoje as comissões distritais de apuramento de todo o país.

A comissão que tinha a seu cargo o apuramento do distrito de Lisboa reuniu-se na séde da Camara Municipal, ás 9 horas, sob a presidencia do sr. Luiz Pastor de Macedo, que representava o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, tendo como escrutinadores os srs. Alvaro da Costa e Pompeu das Neves, e como secretarios os srs. Mario Alexandre Leal, Manuel da Silva Saldanha, Augusto Namorado Troni e Alfredo Garcia Peso. Para facilitar a tarefa do apuramento, que levou algumas horas, constituiram-se quatro comissões. A primeira, para apurar os resultados das assembleias dos 1.º e 2.º bairros da capital, ficou composta pelos srs. Rogerio Pontes da Mata e

Apuramento geral d

CONCELHOS	Numero de ele	
	Chefes de familia	Individuais
Alenquer	6.060	—
Arruda dos Vinhos	1.505	—
Azambuja	3.255	—
Cadaval	2.948	—
Cascais	3.640	—
Cintra	6.703	—
Lisboa	—	—
Loures	4.414	62
Lourinhã	3.053	73
Mafra	5.374	96
Oeiras	3.933	54
Sobral de Monte Agraço	1.528	—
Torres Vedras	8.344	78
Vila Franca de Xira	4.546	64
1.º Bairro	13.218	620
2.º »	11.718	662
3.º »	14.929	741
4.º »	17.869	725
Totais gerais	113.037	31.8

A SITUAÇÃO

As perseguiçõ

continuam a pr

WASHINGTON, 26.—Nos circulos politicos considera-se que é muito para desejar a cooperação da Alemanha na Conferencia do Desarmamento e na futura Conferencia Economica Mundial. Contudo, e embora nas esferas oficiais se abstenham de fazer comentarios sobre a situação politica da Alemanha, nota-se claramente uma certa apreensão, receando-se que os excessos antisemiticos ou outros tornem necessarios os protestos por via diplomatica, o que naturalmente virá a comprometer o acôrdo internacional sobre os problemas economicos e do desarmamento.

O antisemitismo na Alemanha prende em alto grau a atenção do governo americano, e o Departamento do Estado mostra-se extremamente cuidadoso em evitar qualquer diligencia que venha a provocar um mal-entendido. Assim, as informações recebidas da embaixada e dos consulados dos Estados Unidos na Alemanha não serão reveladas antes de se organizar um «dossier» completo sobre o assunto. — (Havas).

LONDRES, 26. — Os israelitas ingleses resolveram fazer boicotagem contra as mercadorias alemãs.

Na proxima semana realizar-se-á uma imponente manifestação para exprimir a indignação contra as perseguições de que são vitimas os judeus na Alemanha. — (Havas).

NOVA YORK, 26. — Na proxima segunda-feira, organizar-se-á uma gran-

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

SÃO LUIZ A's 9,30
I. F. 1 não responde
Terça-feira: O prodigioso romance entre feras
Tarzan, o homem macaco

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
PURO SANGUE
Terça-feira: O prodigioso romance entre feras
Tarzan, o homem macaco

DOMINGO

o apuramento

istrito de Lisboa

mberto Duarte da Silva; a segun- para os dos 3.º e 4.º bairros, pelos . A. França Borges e Arnaldo Car- ho de Araujo; a terceira, para as Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azam- a, Cadaval, Cascais, Sintra e So- l de Monte Agraço, pelos srs. A. dos ntos Pereira de Carvalho e A. Lopes jor; e a quarta, para as de Loures, rinhã, Mafra, Oeiras, Torres Ve- s e Vila Franca de Xira, pelos srs. tonio Esteves e Augusto Taborda.

o fim da tarde, encontravam-se cluidos os trabalhos de apuramento endo ainda hoje ficar assinada por os os membros da comissão a acta pectiva, que ficará arquivada nos os do Concelho e será publicada editais.

Os resultados relativos aos diversos celhos do distrito de Lisboa e aos tro bairros da cidade são os se- intes:

istrito de Lisboa

scritos	Votos de rejeição	Votos de aprovação			Falecimentos e votos nulos
TOTAL		Por comparencia	Facitamente aprov.	TOTAL	
6.060	7	4.183	1.793	5.979	74
1.505	9	408	1.076	1.484	12
3.255	17	1.533	1.684	3.217	21
2.950	6	773	2.156	2.929	15
3.641	65	1 277	2.251	3 528	48
6.703	30	1.625	4 960	6.585	87
—	—	—	—	—	—
5.041	62	1.076	3.821	4 897	—
3.790	—	1.466	2.264	3 730	—
6.338	14	2.864	3.370	6.254	—
4.481	84	1 218	3 142	4 360	—
1.528	2	938	575	1.513	13
9.129	9	4.181	4.932	9.113	7
5 196	57	1.940	3 123	5 066	—
19.453	397	3 919	15.104	19.023	33
18.377	255	3.341	14 781	18.122	—
22 370	324	7.695	14 327	22.022	29
25.139	380	4 580	20 146	24 726	43
144.455	1.718	43.020	399.508	442 528	572

ALEMANHA

aos judeus

car indignação

manifestação contra os excessos tisemisticos na Alemanha. Os dis- rsos serão radiodifundidos por todo mundo. — (Havas).

Uma visita ás prisões

PARIS, 26. — O correspondente de e Journal» em Berlim descreve a ita de os jornalistas á prisão de exander Platz. Esse correspondente que os jornalistas viram sucessiva- nte as celas de Thaelmann, Toer- er, celebre escritor da extrema es- erda, Lurwig Renne e Carl von sietzki, redactor chefe do jornal cifista «Weltdunne». As celas são modelo normal. Acrescenta que aelmann se recusou a responder ás eguntas dos jornalistas e que se vol- u para a parede quando estes ten- am fotografá-lo. Toerglier declarou: ocês devem compreender que me é ficil responder ás vossas preguntas». O correspondente termina por di- que encontrou todos os presos vi- s e gozando de perfeita saude. — avas).

A inquietação provocada

pelas negociações de Roma

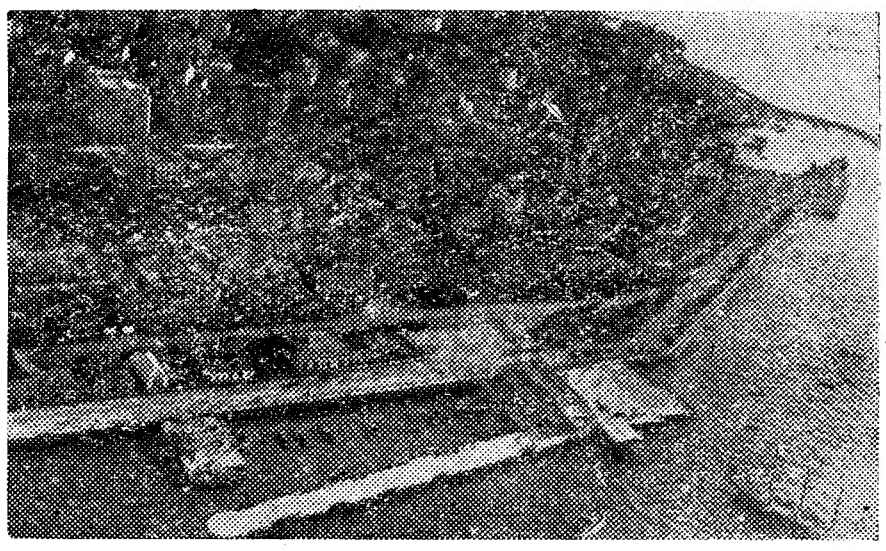
GENEBRA, 26.—O comunicado da Pe- ena Entente sobre as negociações de ma afirma que não pode reconhecer acordos que dispuzessem dos direitos terceiros e lamenta a ideia de uma litica revisionista. Considera que a po- ca do directorio das quatro potencias regressar aos tempos em que não istia a S. D. N.—(Havas).

A SEMANA HISPANO-PORTUGUESA DE VIGO

OS ATLETAS PORTUGUESES MOSTRARAM SUPERIORIDADE

nas provas que hoje se disputaram

Uma largada impressionante de 10.000 pombos correios



A parte principal de Vigo, fotografada de aviao

(Dum dos nossos enviados especiais)

VIGO, 26.—*(Pelo telefone)*.—A primeira cerimonia da «Semana Hispano-Portuguesa realizou-se hoje, com a largada, de Vigo para o Porto, de 10.000 pombos-correios, ás 11 e 30.

Assistiram importantes personalidades, como o governador civil de Pontevedra, o presidente da Comissão da Semana Portuguesa, sr. Perez Alcalde, e o comissario da Exposição, sr. Manuel Adal.

A largada de 10.000 pombos

Quando o governador de Pontevedra deu o sinal de largada, uma nuvem branca de pombos cobriu os ares, o que consituiu um espectaculo de grande beleza que muitos milhares de pessoas acumuladas no Cais Novo prolongadamente ovacionaram.

A acta da largada foi depois assinada pelas altas individualidades presentes, seguindo todo o publico para o Cais da Alfandega, onde se iniciaram as provas desportivas, com corridas de natação.

«Miss Espanha», uma linda e simpatica rapariga, chegou ao meio dia, com o governador de Pontevedra, a comissão das festas e o consul português, sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos.

A banda do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro executou os hinos galego, espanhol e português, sendo muito aclamada.

As corridas de natação

Falando das provas de natação, deve dizer-se, antes de mais nada, que os portugueses, tanto em «water-polo», como em corridas, marcaram uma superioridade tão grande, que o publico não lhes regateou aplausos.

Os 100 metros livres, foram ganhos por Azinhais dos Santos, em 1 minuto, 10 segundos e 4/5, tendo o seu adversario, Concejo, feito o percurso em 1 m. e 22 s. Aos 50 metros, na altura das viragens, Azinhais alcançára um aumento de 2 metros sobre o adversario, em estilo impressionante. E esse aumento foi crescendo mais e mais, para terminar em 10 metros. O nosso corredor fez uma boa prova, porque o espanhol seu adversario é considerado como uma esperança galega.

Estafetas: 4 para 50 metros, para costas, bruços, «over harm» e «crawl». «Equipe» de Lisboa: Sacadura, Silva Marques, Azinhais e Moutinho. «Equipe» galega: Rodriguez, Cancela, Noya e Docet. Tivemos vantagem absoluta, desde o primeiro ao ultimo minuto. Sacadura, o primeiro dos portugueses a lançar-se á agua, conquistou 10 metros de avanço sobre o adversario, gastando 41 segundos. Silva Marques fez 30 segundos e 2/5, aumentando a vantagem para 15 metros. Azinhais, em 35 segundos e 3/5, manteve o avanço, e Moutinho acabou com 30 metros de avanço, fezendo o percurso em 29 segundos e 3/5. O tempo total da nossa «équipe» foi de 2 minutos, 16 segundos e 3/5. A selecção de Vigo gastou 2 minutos, 36 segundos e 2/5.

5 para 50 metros em estilo livre: «E'quipe» de Lisboa: Silva Marques, Moutinho, Patrone, Sacadura e Azinhais. «E'quipe» A de Vigo: Concejo, Puig, Acuña, Cancela e Docet. «E'quipe» B de Vigo: Tapias, Rodriguez, Salgado, Morel e Momán. Silva Marques fez os primeiros 50 metros em 32 segundos e 1/5 e chegou com 2 minutos de atrazo de Concejo. Mas Moutinho, o segundo, já chegou a par do adversario espanhol, gastando 31 segundos e 1/5. Patrone terminou com 2 metros de avanço, gastando 30 segundos—o melhor tempo. Sacadura aumentou o avanço para 7 metros, gastando 31 segundos e 1/5. E Azinhais concluiu com um avanço final de 10 metros, em 30 segundos e 4/5. O tempo total da nossa «équipe», classificada em 1.º lugar, foi de 2 minutos 35 segundos e 2/5. Em 2.º lugar, classificou-se a «équipe» A de Vigo, com 2 minutos e 45 segundos. E em 3.º a «équipe» B de Vigo, com 3 minutos 21 segundos e 3/5.

Os corredores lisboetas, no final, juntaram-se ao meio da pista e gritaram: «Hurrah polo povo galego! Viva a Espanha!», respondendo-lhes a multidão com vivas a Portugal e com palmas entusiasticas.

O desafio de «water-polo»

Em «water-polo», os portuenses ganharam á «équipe» de Vigo, por 4 a 0.

A «équipe» do Foot-Ball Club do Porto era assim constituida: Jorge Sarmento, Francisco de Sousa, Aurelio Martins, Alvaro Coelho, Adriano Antunes, Alvaro Sequeira e Antonio Augusto Antunes.

A de Vigo era formada por: Parede, Costiñeyra, Puig, Rodriguez, Acuña, Concejo e Docet.

Arbitrou Cesar Machado, do Porto.

O desafio começou ás 13 horas. Sequeira agarrou a bola de saída, passando para Antonio Antunes que realizou o primeiro remate para fóra. Ainda não havia um minuto de jogo, quando um passe longo de Aurelio Martins a Antonio Antunes proporcionou a este a marcação do primeiro ponto.

Ha em seguida perigo passageiro para os nossos. Um remate de Sequeira bate na trave. Regista-se um mau remate de Antonio Antunes. Os do Porto benficiam dum «penalty». A bola entra, mas o «goal» não é validado pelo arbitro. A preocupação de remate de Antonio Antunes tem prejudicado o Porto. Ha uma falta contra os galegos. Adriano Antunes passa ao irmão, e este realiza o segundo «goal».

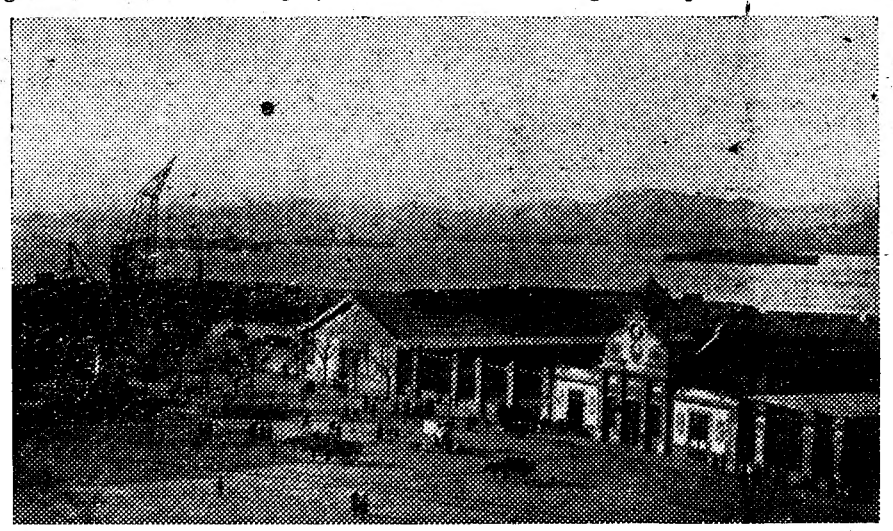
Depois do intervalo, a bóla de saída da segunda parte é novamente agarrada por Alvaro de Sequeira. Uma avançada em fórma, dos nossos é desfeita pela defesa galega. Os espanhois acumulam faltas sôbre faltas. Mostram desconhecimento das regras e jogam com muita dureza. O dominio dos nossos é completo e intensivo. Os espanhois querem abrir o «score» com dois remates. Mas nós respondemos intensificando o ataque. Adriano Antunes corre pela esquerda e passa ao seu irmão que marca o terceiro «goal».

O quarto e ultimo «goal» português é marcado tambem por Antonio Antunes que recebera o passe de Aurelio Martins.

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhois só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro.

Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portugueses e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza.

A entrega dos premios aos nossos atletas será feita esta noite, por «Miss Espanha», a quem será entregue o emblema de ouro do Club Maritimo de Vigo, bem como o diploma de membro da Comissão Executiva da Semana Portuguesa.



O pavilhão da Exposição Industrial Portuguesa em Vigo

TAVARES DA SILVA

Aviões militares em Vigo

A esquadrilha de aviação militar Vigo cuja ida a foi já autorizada oficialmente, será constituida por cinco aparelhos «Potez» de Alverca e comandada pelo major sr. Pinheiro Correia, comandante do grupo de bombardeamento.

Os aparelhos partirão em meados desta semana.

REJUVENESÇA O SEU RECEPTOR COM AS NOVAS

VALVULAS TELEFUNKEN

Amadores!

Solicitem a nova edição dos nossos esquemas com novas construções

Um exemplar $15
Um jôgo de exemplares 1$00

PORTES A PAGAR

Tambem se encontram á venda nos nossos

Revendedores autorizados

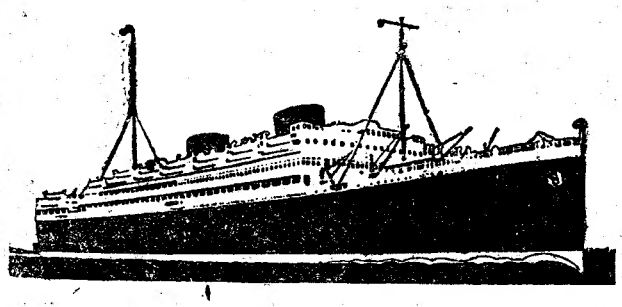
SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE A E C.
LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 12-16

Enviem-me contra 1$00 e mais o respectivo porte em estampilhas, 1 jôgo (10 exemplares) dos v/ modernos esquemas

Endereço :.....

.....

Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*)	28 de Março
ALMANZORA (**)	11 de Abril
DESEADO	12 de Abril

(*) Toca em Madeira e Baia.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND CHIEFTAIN	5 de Abril
HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril
HIGHLAND BRIGADE	3 de Maio

Tocam em Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool

DESNA ..... 18 de Abril

Para Vigo e Southampton

ARLANZA ..... 22 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS	27 de Março
HIGHLAND BRIGADE	10 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 8.ª vara judicial e nuns autos de acção de divorcio litigioso com o beneficio de assistencia judiciaria, que correm seus termos pelo cartorio do 4.º oficio, correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação dêste anuncio citando José Rodrigues Morais, motorista, ausente em parte incerta, e cujo ultimo domicilio foi na Azinhaga do Conde de Azambuja n.º 4, rez-do-chão, para no praso de 20 dias, a contar depois de findo o praso dos éditos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move sua mulher Libania Ferreira ou Liberia da Piedade Ferreira, com fundamento nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º do artigo 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1933.

O escrivão,
José Nunes da Silva.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Clemente Gomes.

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.

Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
» **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
» » —Rua dos Remedios, 163
» » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
» » —Rua da Rosa, 243

Juros minimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portugueza

SORTE GRANDE!

913.... 400.000$00
vendida na casa

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 25 de Março.

913..... 400.000$00

1115	2.000$00
2683	2.000$00
912	1.820$00
914	1.820$00
218	1.000$00
2779	1.000$00

ESCLARECENDO

Todos estes numeros foram vendidos em bilhetes completos de 20 vigesimos e não apenas em qualquer fracção suplementar.

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista

LOTARIA DE ST. ANTONIO
A 9 de Junho
3.000.000$00
Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

Armando Filas Simões
FALECEU

Ilda da Encarnação Vicente Simões e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão e genro e que o seu funeral se realiza, amanhã 27, ás 15 1/2 horas, para o cemiterio dos Prazeres, saindo da Rua da Bica Duarte Belo, 50, 1.º E.

Commendador
ANTONIO M. MACHADO DA CRUZ
(QUELUZ)

Agradecimento e Missa do 3.º dia

Sua Viuva, Filhos, Nóra, Genros, Nétos e mais Familia mandam rezar Missa por seu eterno descanso, amanhã 2.ª feira, 27, ao meio dia, na Egreja de S. Domingos, agradecendo antecipadamente a todos que se dignem assistir a tão piedôso acto.

MISSA
José Bernardo Alves

Beatriz da Conceição dos Santos Alves e seus filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã, 27, pelas 9 h. da manhã, mandam celebrar uma missa na Capela de N. S. da Saude sufragando a alma de seu inolvidavel marido e pae. Desde já agradecem a comparencia.

A actualidade internacional

O Directorio Europeu

A proposta de Mussolini para a criação de um Directorio Europeu, constituido, sómente, por quatro grandes potencias—Inglaterra Italia, Alemanha e França — veio recordar-nos que a Historia se repete.

Tambem após a tormenta napoleonica, quando o continente, recoberto pelas ruinas de vinte anos de guerras, mergulhara no pelago da sua economia anarquizada e no marasmo politico de um monarquismo de direito divino já morto mas não sepultado — surgiu Meternich com a Santa Aliança a pôr a ordem no caos. Precaria ordem, aliás, que não conseguiu cortar a vertiginosa evolução dos conceitos fundamentais da democracia, renascida com a revolução francesa. Anos decorridos, os movimentos liberais sucederam-se nos diversos paises e, quando menos, conseguiram consorciar, nas monarquias constitucionalizadas, o conceito de liberdade com o de autoridade, consorcio esse que permitiu á Europa viver com doçura até 1914, até esse ano em que, politicamente, está o termo do seculo XIX.

Agora, o problema é bem mais complexo, por muitos serem os interesses divergentes e as forças que os apoiam. Mal o Directorio Europeu mussoliniano dá, agora, os primeiros passos, e já se entrevê o seu proximo malogro, pois a Europa do seculo XX é demasiado varia na definição das suas nacionalidades, para que tudo se resolva, como ha um seculo, entre quatro potencias, por muito poderosas que sejam.

De resto, falta, agora, a esta Europa centro-ocidental, a massa enorme da Russia de Alexandre I, sem a qual não teria sido possivel estabilizar a Santa Aliança dentro da vida, mesmo assim curta, que logrou viver. E, pelo contrario, no transcorrer desta centuria, renasceram ou nasceram, contornando-se como personalidades proprias, a Belgica, a Polonia, a Romenia, a Yugoslavia, a Bulgaria, a Grecia, a Tcheco-Slovaquia, a Lituania, a Estonia, a Finlandia, etc., etc. Somam, talvez, mais de uma duzia de paises. Uns, têm grande extensão territorial e população consideravel, como a Polonia e a Romenia, outros, têm um elevado grau de cultura civica que se reflecte numa alta dignidade nacional, como a Tcheco-Slovaquia. Houve, portanto, a desaparição da Russia como factor decisivo da aglutinação de Imperios que, então, em principios do seculo XIX, eram na verdade hegemonicos; pelo contrario, nasceu, fortificou-se, inundou os corredores da Sociedade das Nações, a «arraia-miuda» das pequenas potencias, cujo somatorio excede, populacional e geograficamente, uma Italia que só é imperial através da visão cesarea de Mussoline, e uma Alemanha divorciada espiritualmente, até da Austria, sua irmã de sempre, na lingua e na raça.

Nestas condições, que vida pode ter o Directorio Europeu fantasiado pelo Duce? A das rosas do poeta? Assim o devem desejar as pequenas nações, cujos vitais interesses, em dose maior ou menor, o renascimento dessa parodia de Santa Aliança afectaria. De resto, bem clara é a atitude da França, cuja politica continental tem de ser, cada vez mais, a de se aproximar das nações modestas mas, em conjunto, poderosas. Quanto á Inglaterra, o seu isolamento dos negocios continentais acentua-se á medida que logra cimentar o bloco extra-europeu dos diversos dominios da comunidade britanica. Ficam-nos, portanto, a Italia e a Alemanha, tendo como misero seguito a Hungria e a Bulgaria, dispostas a manter o Directorio Europeu. E tal base é reduzida em demasia para obra tão consideravel.

Curiosidades alemãs

Apesar de se encaminhar para um regime anti-parlamentar, a Alemanha é, por excelencia, o país dos parlamentos. Além do Reichstag e do Conselho do Imperio (Reichsrat), ela conta, com efeito, dezasseis parlamentos, um em cada país alemão federado. As despezas totais dessa representação popular têm variado, nestes ultimos anos, entre 21 e 24 milhões de marcos, ou seja uma média de 150.000 contos.

Compõe-se de uma soma fixa a indemnização dos deputados, a qual vai de 40 marcos por mês nos países pequenos como o Anhalt, a 600 marcos para os deputados ao Reichstag e ao Landtague prussiano. Ha, ainda, senhas de presença ás reuniões das diversas comissões parlamentares. Essas senhas variam entre 4 e 10 marcos. Têm, ainda, os deputados de todos os parlamentos alemães direito á circulação gratuita nos caminhos de ferro.

Os membros do Reichsrat e do Conselho Economico do Imperio gosam desses mesmos direitos, cabendo aos segundos, ainda, 10 marcos por cada reunião celebrada pelo Conselho.

Irá o nacional-socialismo abater esta frondosa floresta parlamentar, que vem dar mais remotas origens do povo germanico? Não é de crêr, bastando a Hitler a certeza de dispôr das respectivas maiorias.

E' curioso contar, a proposito, que se encontrou, na historia politica contemporanea do imperio central da Alemanha, um proximo parente politico do nacional-socialismo hitleriano.

E' o caso que, no «Jornal da Nobreza Alemã», de 12 de junho de 1887, foi encontrado um apêlo para a fundação... de um partido nacional-socialista. O autor do apêlo é desconhecido, mas sabem que ele se inspirava nas ideias de um economista alemão da epoca, Winkelblech.

No apêlo, declara-se que todos os partidos faliram e que é tempo de fundar um partido que pugne pela unidade nacional e se intitulará nacional-socialista. Deve basear-se em três principios:—o cristão, o nacional e o social. Bismarck é designado como o primeiro representante dessa tendencia e o apêlo termina com as palavras seguintes:—«Avante, pela fundação deste partido, sob a direcção do principio de Bismarck, o primeiro nacional-socialista consciente!»

Bernardo Shaw

O grande escritor Bernardo Shaw, gloria da Inglaterra a despeito de irlandês e de irreverente, de uma irreverencia que, por vezes, tem chegado aos maiores destemperos, anda, ha meses, a percorrer o mundo. Recolhe, assim, as ultimas impressões que a vida lhe pode conceder, porque, contando os anos para além da casa dos setenta, Shaw não acreditará muito em que chegue ao centenario.

Presentemente, encontra-se no Japão. Tem viajado rodeado das maiores honras e cumulado de presentes, entre os quais avultam vestes ricamente bordadas e mascaras que podem tapar todo o rosto, pelo que tal viagem merece o qualificativo, não exagerado, de triunfal.

Como de costume, Bernardo Shaw tem sido de uma cruel franqueza. Aos japoneses disse, categoricamente, que empregariam muito melhor os canhões em destruir os seus horrorosos bairros industriais do que a matar chineses no Jehol.

E, como tantos outros intelectuais europeus, atraídos pela ansia de encontrarem no velho imperio asiatico algo do seu explendor oriental, muito lamentou nada encontrar que desse passado, todavia recente, lhe falasse.

— E' em vão — disse — que eu procuro aqui os traços do velho Japão.

Responderam-lhe, então, que os consecutivos terramotos nada deixaram de pé, nem em Yokohama, nem em Toquio, pelo que Bernardo Shaw não deveria estranhar a ausencia de recordações dos seculos preteritos. Então, Shaw contemplou as modernas e espaçosas mas caracteristicas das grandes cidades niponicas de agora e no seu olhar via-se a aprovação de mistura com a maior das decepções artisticas. Concluiu com uma das suas «saídas», que os anglo-saxões sempre apleudem delirantemente, embora na maior parte das vezes o velho irlandês os vá ferir em seus brios e vaidades:

— O que verdadeiramente necessita a maior parte das cidades inglesas...

— ?...

—... é de um tremor de terra!

Quasi se pode dizer ter sido Bernardo Shaw, escutado, atenta a recente deliberação do governo britanico de acabar com os bairros miseraveis de Londres — de tal modo miseraveis que nunca houve literato que lograsse descrevê-los com exactidão.

As montanhas que andam

E' sabido que o mar, no decorrer de uns quantos anos, devora apreciaveis metros em profundidade de certos litorais. Agora, temos outra novidade, completadora da antecedente:—no litoral americano do Oceano Pacifico, as montanhas... andam. Moderadamente, claro, o que não impede que essas deslocações de terreno, aparentemente imperceptiveis, sejam a causa averiguada dos terramotos que assolam as terras banhadas por aquele mar.

Toda a costa, tanto a da America do Norte como a da America do Sul, é uma região de frequentes sismos. As cadeias de altas montanhas, desde as Montanhas Rochosas aos Andes, baixam em direcção ao litoral, não repousando solidamente nas camadas interiores da terra.

Entre essas montanhas e o oceano, encontra-se uma região de colinas e de vales. E' a crosta terrestre que se esforça por acompanhar a deslocação das montanhas, elevando-se pouco a pouco. A menos que não se produza um reajustamento gradual, devido a pequenos estremecimentos, a crosta terrestre não pode suportar por mais tempo, num dado momento, a tensão a que se encontra submetida, produzindo-se, então, um subito e catastrofico reajustamento. Minutos depois os observatorios anunciam-nos grandes terramotos na California, no Japão, no Peru, etc.

Observam os sabios, constantemente, os tremores de terra, e o resultado das suas observações certifica a influencia que nelas têm os deslocamentos das montanhas. Podem estes parecer pouco importantes—uns quantos metros, como dissemos, no decorrer de bastantes anos. Certo é, porém, que as quasi insignificantes oscilações e derivações das camadas montanhosas em certas circunstancias influem decisivamente nas planicies que as rodeiam. Por vezes, uma vasta região é sacudida, abatida, pulverizada em tudo que o humano esforço realizou. Tal aconteceu com o horroroso terramoto de 1906, em S. Francisco, tal aconteceu, ha pouco, em Los Angeles, que pouco distantes ficam.

A verdade é que este velho globo, com todos os milenios que tem vivido, não passa, todavia, de plastica massa que o criador submete a sucessivas alterações e retoques, dando definitivo leito aos oceanos e assentando com maior solidez os continentes.

A bandeira da Alemanha

A bandeira imperial alemã, agora de novo convertida em bandeira nacional, juntamente com a bandeira dos «nazis», não tem, ao contrario de quanto se possa julgar, uma longa historia. Se agora regressa, é, principalmente, por ter sido a bandeira que, na Grande Guerra, desfraldaram as hostes teutonicas, simbolizando, portanto, para o patriotismo germanico, a «revanche», o retorno aos bons tempos de Bismarck, ou, pelo menos, á comparticipação na hegemonia europeia.

A bandeira republicana, estabelecida pela constituição de Weimar, é muito mais antiga do que a do imperio, pois data de 1848, de quando Berlim fez a revolução liberal que converteu a Prussia numa monarquia constitucional.

Essa bandeira, constituida pelas côres negro-vermelho-ouro, foi substituida, em 1866, pela negro-branco-vermelha, adoptada pela Confederação da Alemanha do Norte, nesse ano fundada por Bismarck num audacioso primeiro passo para a federação de todos os alemães—exclusão feita dos austriacos—efectivada na galeria dos Espelhos do palacio de Versailles em 1871.

Neste ano, proclamado o Imperio, voltou a questão da bandeira. Os bavaros, para pôrem êm cheque os prussianos, mostraram-se hostis ás côres negro-branco-vermelho, por terem sido as da Confederação da Alemanha do Norte, e propuzeram as negro-vermelho-ouro da bandeira em 1848 erguida pelos republicanos e constitucionalistas de Berlim.

Bismarck, porém, opôz-se. Muito menos sensivel aos simbolos visiveis que a maioria dos seus compatriotas, não concedia uma importancia de maior ás côres da bandeira. Porém, extremamente anti-republicano, mostrou-se hostil ás côres negro-vermelho-ouro, devido á sua tradição republicano-liberal, acabando por obter do Reichstag o estabelcimento da bandeira imperial agora renascida, não sabemos bem para que destinos, e com que intenções.

Teatro AVENIDA Tel. 27273

HOJE — A's 9 1|2 — Ultimo Domingo
A Preços Populares
Ultima noite e ultima representação
O NOIVO DAS CALDAS

Preços para estes espectaculos
Camarotes de 1.ª ..... 40$00
Camarotes de 2.ª ..... 30$00
Camarotes de 3.ª ..... 20$00
Cadeiras de orquestra .. 10$00
Cadeiras de 1.ª ..... 8$00
Cadeiras de 2.ª ..... 6$00
Geral: 3$50 Galeria: 2$00

QUINTA-FEIRA, 30:
Recita da actriz
BRUNILDE JUDICE
com a peça
A Fedora

Sexta-feira, 31:
Festa do actor
Joaquim Almada
O AMIGO DO SEU AMIGO

O seu retrato pode ser muito cinéfilo e parecido. E' assim que lho fazem os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

A TARDE DESPORTIVA

Sporting bateu Benfica por 3 a 1

mantendo o seu lugar á cabeça da classificação, com os Belenenses em segundo lugar

Jogou-se hoje a 12.ª jornada do campeonato de Lisboa, que deu a derrota do Benfica-Sporting, e com ela a perda das esperanças dos vermelhos. O Belenenses passou a 2.º lugar firme, e o Sporting vai á cabeça isolado e feliz, com 2 pontos de diferença.

O jogo principiou com uma avançada do Benfica, a que o Sporting respondeu com uma avançada pela asa esquerda. O jogo decorre depois a meio campo, com extraordinario entusiasmo, e um certo equilibrio.

O Benfica, aos cinco minutos tem uma avançada em forma, pelo seu trio central. A defesa leonina inutiliza a acção de Vitor e Xavier.

Diniz é castigado por falta cometida sobre Serrano, num momento em que podia produzir um bom remate.

Albino, o médio centro do Benfica, tem até agora produzido bom jogo, quer atacando, quer defendendo.

Vitor Silva numa boa jogada lançou Diniz, este centrou bem a Vitor, que propositadamente deixou a bola a Rogerio, que a perdeu.

O jogo decorre a meio campo. O Sporting que joga com mais energia do que calma ataca bem aos sete minutos. Dois remates seguidos de Ferrer e Luiz Gomes sairam fora. Ha certa pressão dos leões, que depressa se anula.

E' o Benfica que ataca depois, mas os defesas leões actuam muito bem, sem que José Luiz intervenha.

Uma descida em fuga de Valadas pôs em perigo a rêde vermelha; Pedro da Conceição saiu a tempo, e evitou um «goal» certo.

Note-se isto: o Sporting é até agora mais perigoso, e Pedro da Conceição tem trabalhado mais que o «keeper» contrario, isto sem dominio territorial.

Os leões empregam o seu jogo habitual, com passagem ás pontas, e que dá sensação de perigo. O Benfica usa o passe curto de homem para homem.

Uma boa avançada de Xavier, com lance a Diniz, é aproveitada por este para um remate, que lhe sai inocentemente ás mãos de José Luiz, o guarda-rêdes leonino.

Ha alternativas no dominio, sem segurança nem firmesa. Jurado tem desarmado bem os contrarios.

Um grande remate de Rogerio foi ás rêdes, sem que José Luiz o pudesse encaixar bem. A bola saltitou diante das rêdes, e quando Pinto, extremo direito, se preparava para o «shoot» fatal, Varela surgiu e salvou.

Continua a notar-se a boa defesa dos leões; o seu ataque é mais desligado, porém, embora os extremos estabeleçam perigo.

Aos 20 minutos, o Sporting tem uma descida pela asa esquerda, e Valadas, ele proprio, «shoota» longo ao canto esquerdo alto da balisa e faz o primeiro «goal», admiravel, a favor do Sporting, que é prolongadamente aplaudido pela multidão favorita dos leões.

Uma avançada vermelha, conduzida por Vitor, dá a este oportunidade para remate, que José Luiz defende.

O jogo cresce em vivacidade; o Sporting é ainda mais ameaçador, e o Benfica procura o empate a todo o transe.

Ha um «corner» marcado por Diniz, que José Luiz defende, e na rapida mudança de cenario, é Luiz Gomes que tem um bom remate que Pedro da Conceição defende, para logo defender outro remate de Abrantes Mendes.

O Sporting mantem-se e o Benfica não consegue melhorar ou estabelecer perigo sério.

Pedro tem uma magistral defesa, numa estirada, a uma recarga de Rui de Araujo.

No ultimo quarto de hora deste tempo o Sporting marca certo dominio, e os vermelhos metem-se a fundo na defesa, embora contra-atacando. Vitor e Rogerio são os condutores do jogo vermelho; Xavier não tem estado muito feliz.

Varela tem uma excelente jogada, desarmando Rogerio, e faz-se aplaudir.

Germano tem mantido o seu estilo, mas parece indolente. A linha media do Sporting tem auxiliado muito bem o ataque, que é a linha menos brilhante dos leões, embora a asa esquerda se tenha afirmado.

Com o declinar da primeira parte, o jogo sai um pouco da sua vivacidade, e não se criam situações de perigo.

Rogerio conduz uma boa avançada que se perde na defesa extrema leonina. Albino tem uma boa recarga, que José Luiz ampara. Um bom centro de Diniz, é perdido por falta de atenção do trio central.

Um «free» contra o Benfica é defendido com grande dificuldade por Pedro da Conceição.

Diniz tem melhorado bastante, mas a felicidade não o acompanha.

Quando faltavam cinco minutos o Sporting teve o segundo «goal» á vista, por uma cabeça de Mourão, em passagem de Mendes. A bola, porém, foi alta.

O primeiro tempo acaba, com o Sporting a fazer jogo pela esquerda: uma avançada é anulada por carga violenta sobre Mourão que o arbitro não assinalou. Pedro defende depois um «free» marcado por Mourão, por falta de Correia. Ainda Pedro defende um debil remate de Luiz Gomes.

O Sporting mereceu absolutamente o resultado deste tempo: foi mais «team» e teve mais dominio.

* * *

Ao fim de cinco minutos da primeira parte vê-se que o jogo não muda de caracteristicas e que o Sporting não deixa perder a vantagem.

Rogerio continua a jogar bem, Xavier e Pinto mais apagados. Vitor só em relances se tem mostrado bem. João de Oliveira tem sido o melhor «back» do Benfica, registando-se agora três entradas suas magnificas.

Valadas tem sido o melhor homem do ataque dos leões.

O segundo «goal» do Sporting aparece aos 6 minutos, após um centro de Mendes que Mourão aproveitou, num «shoot» bem colocado, que Pedro não conseguiu evitar.

O Benfica não acusa toque, embora a seguir Xavier, que está melhorando o jogo, tenha um remate á rêde, que José Luiz segura. O Sporting falhou depois um «goal» certo.

O Sporting mantem pressão constante, mas o Benfica procura o «goal», tendo em certo lance perdido o ponto por infelicidade.

Ha menos perigo nas jogadas dos vermelhos.

No Benfica ha modificações ocasionadas por lesão de Germano. Este passou para extremo esquerdo, e para «back» passou Manuel de Oliveira, indo Pinto ocupar o lugar deste. Esta situação enfraqueceu mais o grupo das Amoreiras.

Pedro da Conceição que tem tido um trabalho insano, defende muito bem um remate de Luiz Gomes. Mas imediatamente, após um «corner» de Valadas, Luiz Gomes, explendidamente, apanha a bola e marca por alto o terceiro «goal». Passavam 25 minutos. A pressão do Sporting é constante, mas o Benfica certo da derrota não joga ainda vencido.

Uma «mão» de Luiz Gomes, na grande área ocasiona um «penalty» rigoroso, contra o Sporting, que Vitor Silva transforma em «goal»: 3-1.

Pedro da Conceição salva um «goal» certo de Mendes, atirando-se-lhe aos pés.

Valadas tem tido uma grande tarde.

Xavier atira alto um remate proporcionado com maestria por Vitor Silva. O Benfica anima muito com a aproximação do fim, sem que a defesa leonina fraqueje.

Xavier atira outra bola para fora.

Ha uns minutos de pressão intensissima do Sporting, que se acaba numa defesa em recurso de Correia, já com Pedro fora de combate.

Mendes remata explendidamente uma bola, que bate na trave. Valadas tem outra grande jogada. As avançadas do Benfica são frequentes, mas incertas e sem perigo, porque está em grande tarde a defesa sportinguista.

O jogo acabou com 3-1, resultado ajustado ao jogo feito. E pode resumir-se assim: o Benfica não jogou mal; o Sporting é que jogou muito bem, ganhando pelos mesmos 3-1 por que havia perdido ha dois meses.

O Belenenses bateu Luso
por 4 a 2

Os rapazes de Belem exerceram dominio na primeira parte, mas não foram felizes nos remates.

O 1.º «goal» foi do Luso por intermedio de Manuel Soeiro, depois José Luis fez o empate.

Na segunda parte o Luso colocou-se em vencedor por Soeiro, e depois o Belenenses logrou o empate por empate de «penalty», marcado por Bernardo.

Apesar do dominio, o Belenenses parecia não sair do empate; Augusto Silva passou para a linha da frente e conseguiu o 3.º «goal» da vitoria. Quasi no fim Heitor consolidou a vitoria com o 4.º «goal».

Carcavelinhos venceu Casa Pia
por 4 a 0

O grupo de Alcantara teve uma tarde vigorosa, logrando marcar 2 «goals» em cada tempo.

Foram os marcadores Jorge Silva, Oliveira e Silva (de «penalty») e Carlos Domingues (2).

O Casa Pia não resistiu ao impeto dos rapazes de Alcantara que melhoram de dia para dia.

Barreirense venceu União
por 2 a 1

O jogo na primeira parte deu certo dominio do União. Contudo o Barreirense foi o primeiro a marcar por intermedio de João Pireza. O União respondeu imediatamente com um «goal» de Valentim.

Na segunda parte o Barreirense dominou intensamente mas só fez um «goal» por intermedio de Carvalho.

O Associação Academica
ganhou o Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 26, (Pelo telefone)—Terminou hoje o campeonato local de «foot-ball», tendo a Associação Academica, depois de uma brilhante exibição, vencido o União por 5 a 0 e ficado com o titulo de campeão de Coimbra, que o União possuia ha 3 anos.

O Santa Clara empatou com o Sport, por 3-3.—(Especial)

Foot-ball no Porto

PORTO, 26, (Pelo telefone)—O Coimbrões ganhou por 3 a 0 contra o Academico. O jogo foi equilibrado.

O Porto derrotou os Salgueiros por 7 a 0. Os Salgueiros na 2.ª parte do jogo mostraram a maxima indiferença pelo jogo, em sinal de protesto contra o arbitro.—(C.)

França vence Belgica

PARIS, 26.—A França venceu a Belgica em "foot-ball„ por 3 a 0.—(Havas).

O Circuito da Costa do Sol
foi ganho por Alexandre Black

ESTORIL, 26 (Pelo telefone)—Com a assistencia de muitos milhares de pessoas e no meio de grande entusiasmo, realizou-se hoje o Circuito da Costa do Sol, para motociclistas, portugueses e espanhois.

As voltas eram em numero de 36, tendo seguido á cabeça, durante muito tempo, o espanhol Fernando Aranda. A' 29.ª volta, porém, o português Alexandre Black passou-lhe á frente e nunca mais largou a cabeça, chegando á meta com 1 minuto e 11 segundos de avanço sobre Aranda.

A classificação foi a seguinte: 1.º português Alexandre Black, em 1 hora 16 minutos e 40 segundos (média horaria: 78,601 metros; 2.º espanhol Fernando Aranda, em 1 hora 17 minutos e 51 segundos (média horaria 77,407 metros); 3.º Antonio Jorge Teixeira, em 1 hora 18 minutos e 41 segundos (media horaria: 76,580 metros); 4.º Angelo Bastos, em 1 hora 19 minutos e 48 segundos (media horaria: 75,500 metros); Augusto de Almeida em 1 hora 23 minutos e 25 segundos (média horaria: 72,233 metros).

Todos os concorrentes foram muito aclamados, especialmente Alexandre Black.

Os resultados do «tennis»

«Men singles»: José Roquete venceu Rodrigo de Castro Pereira, por 3-6, 9-7, 6-8, 6-3.

«Men doubles»: Casamova e Vasconcelos venceram Turnbull e Ricciardi, por 6-4, 3-6, 6-3, 6-1.

«Women singles»: «Mademoiselle» Oliveira Cesar venceu «Miss» Colette, por 6-4, 3-6, 6-3.

«Women doubles»: «Miss» Breter e Miss» Evans venceram «Miss» Winstanley e «Miss» Reynhart, por 6-1 e 7-5.

Basket-ball

Resultado de hoje:—Belenenses, em Honra, venceu Carcavelinhos por 14-9.

Benfica venceu Triangulo.

O 13 venceu Ginasio Club em Reservas por 20-0.

O caso do trabalhista Ymooney
volta á tela da discussão

SAN FRANCISCO, 26—O Supremo Tribunal do Estado de California concordou em proceder a uma revisão do processo de Thomas Ymooney, chefe trabalhista americano. Ymooney encontra-se preso desde 1918 sob a acusação de ter sido o autor de uma explosão de dinamite em San Francisco, em 1916, que causou a morte a 10 pessoas. Ymooney foi condenado á morte, mas a pena foi comutada em prisão perpetua. Desde então, os seus amigos têm feito incessantes esforços para obter o perdão.—(Havas)

Um banquete que provoca
a oposição das esquerdas francesas

LYON, 26—André Tardieu presidirá hoje a um grande banquete de muitos milhares de convivas, organizado pela Associação Departamental da Acção Republicana e Social do Aisne. Embora se trate de uma reunião particular, dezasseis grupos das esquerdas resolveram opôr-se á realização dêsse banquete.—(Havas).

Uma saudação de "Miss" Espanha
ás mulheres portuguesas

(Dum dos nossos enviados especiais)

VIGO, 26. — *(Pelo telefone)*. — No Estadio de Balaídos, onde no proximo domingo se defrontarão os grupos representativos de Portugal e de Espanha, realizou-se hoje um desafio entre o Celta de Vigo e o Murcia.

Antes do inicio do jogo, «Miss Espanha» desceu ao meio do campo, donde, no meio duma ovação entusiastica, largou um pombo correio, para Portugal, com uma mensagem, na qual se lia:

«No campo de «foot-ball» de Balaídos, em meio do entusiasmo grande que se sente por Portugal e por tudo quanto represente o estreitamento das relações entre as duas Republicas, sentada ao lado das filhas do consul de Portugal, que tão dignamente representam a beleza e as virtudes das mulheres portuguesas, compraz-me enviar, uma muito carinhosa e fraternal saudação ás mulheres de Portugal, a quem abraço e beijo».

Beba vinho velho do Porto
VAMAR
Pedidos pelo telefone Norte 58 8